

O
PARAHYBANO

27 DE AGOSTO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia. 60 rs.
Do dia anterior. 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

SABADO, 27 DE AGOSTO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes. 3\$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno. 14\$000
Sem. . . 8\$000—Trim. . . 4\$000

N. 152

AVISO

Redimos aos nossos assignantes da Capital e interior que se acham em atraso, o obsequio de mandarem saldar seus debitos com esta empreza, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

Eleição livre...

Os preparativos bellicos que tem desenvolvido o sr. Alvaro Machado nestes ultimos dias para o grande pleito de 7 de Setembro são denunciadores ou de tanta e tão grande impopularidade no governo, que elle de tudo se arreceia, vendo em cada cantosurgiro o espectro da opposição, ou s. exe. e os seus homens perderam a cabeça por verem que muita razão tem o sr. dr. Gama e Mello: que a canoa está realmente farada... ou quem sabe! talvez o sr. Moreira Lima.

O que mais quer com effeito o sr. major Alvaro Machado? Pois não estão ahí, soffregas e promptas a cumprir as suas ordens, as doces intendencias municipaes? O sr. dr. Antonio Balihar, que só por poucos dias deixou a chefatura de policia, não vae pelo sortido dos empenhau-se cabalmente da honrosa missão que lhe foi confiada? Officiaes de policia não são destacados para o interior com o fim de garantir a liberdade do voto ao governo? Os chefes politicos e de repartições não entram escandalosamente nestas a impôr aos empregados o voto para o sr. Alvaro?

O que mais quer com effeito o sr. major Alvaro para garantir a sua eleição? Ah! descansem uma vez por todas s. exe. e os corypheus de sua administração: a opposição, qualquer que seja o seu matiz, pode receber votos, mas não solicital-os, reconhecendo assim ser sãria essa farya projectada para 7 de Setembro! A victoria de s. exe. e de seus amigos será tão facil, que o ingenho professor da escola superior de guerra admirar-se-ha da suavidade com que se faz uma eleição, e da rapidez com que, sob o regimen democratico, se tutela do sr. marechal Floriano Peixoto, se elegue um presidente de Estado!

E quem ouve a linguagem, ora arrogante e insolente do órgão official, ora alambicada e doce, supprá talvez que esse governo que nos felicita é serio e que em breve iremos ver cahir sobre a cabeça do sr. Alvaro a mais virente e espontanea corda que jamais cobrio fronte de conquistador! E illudindo-se talvez com o murmurio brando que em seus ouvidos deixam as proprias palavras, diz com invejavel convicção o órgão dessa bastarda politica:

«A annullação do direito do voto por intervenção extranea a vontade popular, será o aniquilamento do cidadão, importará retraição do meio em que gerou a vida do paiz para reduzi-lo a condição aviltante de servo da globa. E isto não pode querer o governo.»

Diz-se-hia que o manipulador do artigo não podendo conter os impetus de franqueza que lhe in n'alma, deixou cahir de sua penna aquellas verdades contra o governo que elle, por convenção e favor de amizade, hoje encobria! E como que atirando pun gente ironia nesse governo que só quer ter escravos em roda de si, continúa o escriptor:

«O governo que salta triumphante sobre as ruinas do golpe de Estado, só pôde fazer do voto popular a sua égide,

viver de seu prestizio; fôrtil seria mais que inepeia, seria um suicidio.»

Convenia então commosco o escriptor da pharmacopia official: esse governo que assentou a sua tenda na barraca da peridia e da traição; que faz do voto popular a sua égide pela violação e pela corrupção; que pretende viver do prestizio desse mesmo voto impondo ao electorado uma chapa official, annullando auctoridade propria a vontade desse mesmo electorado livre e independentemente manifestada por seus eleitos, é um governo inepto porque assim procede, ferindo o voto popular, e não é um suicida porque falta-lhe para isso o livre arbitrio!

O sr. major Alvaro Machado é um automato que em tempo opportuno será removido pela força dos acontecimentos e á bem da moralidade e estabilidade da republica!

EUGENIO TOSCANO.

REFLEXÃO

Dizemos em nosso editorial de ontem que a desobediência da estrada, por onde vae em marcha ascendente o governador provisório do Estado para a conquista das carreiras que formo o remate das carreiras gloriosas, consistia na depressão do caracter parahybano, que ainda reputavamos inabravavel no meio da dissolução geral, a que assistimos, dos costumes e da moralidade governativa, que foi substituida pela civilização, pela astucia, pela deslealdade, pela perfidia, e por tudo quanto de ignominioso forma o cenario dos elementos condcentes ao despotismo, que se tem procurado implantar em terras da grande America Brasileira.

Vejam os. No *Correio Oficial*, edição de 24, depa-ramos com a declaração seguinte: «Estamos authorizados a declarar por diversos senhores congressistas, e por grande maioria dos conselhos de intendência do es-ado que as chapas de presidente, de vice-presidentes e de membro da assemblia legislativa do estado acham-se definitivamente organisadas da seguinte forma: «Presidente do Estado, dr. Alvaro Lopes Machado.

1º. vice-presidente, Vigario Walfredo Soares dos Santos Leal.

2º. vice-presidente, dr. João Tavares de Mello Cavaleante.

Deputado á assemblia legislativa, Padre Manoel Mariano da Albuquerque.

A parte a justa e severa critica, já iniciada pelo nosso valente collega de trabalho Arthur Achilles, mostrando a incompetencia dessa apresentação de chapa na folha que se diz official, e que de facto é o órgão da politica bastarda iniciada pelo sr. major Alvaro Machado, como se vê da sua portaria publicada no expediente de 17 deste mez, entraremos em outra ordem de apreciações para mostrarmos a luz da evidencia o nenhum aprego que o sr. governador provisório liga ao caracter politico e a propria dignidade pessoal dos nossos concidadãos.

Desajavamoos que a filia do sr. Alvaro Machado nos dissesse em 1º lugar quaes fóra os seus diversos congressistas, authorisantes, e em a maioria dos conselhos de intendência, da apresentação dessa chapa; e em segundo lugar, se s. exe. não repata uma immoralidade por parte de seu governo a apresentação de uma cha-

pa ao electorado, apresentação que tem a perfeita attingencia demonstração franca de que o governador provisório intervém directa, franca e abertamente no pleito livre, que vai instituir, para que delle saia eleito presidente do Estado o mesmo sr. Alvaro Machado, actual governador provisório da Parahyba!

E haverá escandalo diante do qual reue a criança mal criada nos momentos arrebatados pela minima contrariedade das suas infantis e pueris pretensões?

O publico inteiro já se acha bem inteirado do modo porque tratavamos dos delictes da eleição presidencial, e ficou definitivamente assentado que o sr. governador Alvaro Machado, nesses detalhes não podia ter outra intervenção além da reclamada pela ordem e segurança publica, antes, durante e depois do processo eleitoral.

Ao congresso constituinte, desle que o partido republicano não tinha ainda o seu chefe ou a sua direcção definida, ficou, por tanto, a tarefa de occupar-se desse melindroso assumpto.

Efectivamente o congresso por enorme maioria, quasi unanimidade, resolveu sobre as candidaturas de presidente, vice-presidentes e um deputado ao mesmo congresso, e ali corre impresso em nossa folha o manifesto da apresentação assignada por 25 senhores congressistas.

Bem parece que de entre esses 25 nomes devem surgir os daquelles que authorisarão o sr. Alvaro Machado a organizar a chapa que nos deu a estampa no seu jornal; e assim nos parece, já por que vimos assignar nesta chapa o nome do vigario Walfredo, signatario do manifesto a que alludimos, e já porque sabemos que s. exe., dado o seu rompimento commosco, chamou as carreiras o illustre congressista José Antonio Maria da Cunha Lima, que pressurosamente correu do cimo da Borburema, e chegou a esta capital em um trem das 6 horas da tarde, conferenciou durante a noite com s. exe. retirando-se na manhã seguinte. Se assim é, se os mesmos congressistas que assignarão o manifesto, authorisarão a apresentação da nova chapa, será o caso de inquirir-se quando e em quaes casos procederão elles com a consciencia e a posse de si e de seus direitos politicos?

Para nossa honra e de nossos collegas, os congressistas, queremos ainda crer que aquella declaração do sr. Alvaro Machado, á filia de sua imaginação eufemistica, ou então s. exe. conseguiu, pelos meios ao alcance da administração, quebrautar o caracter que reputavamos inteirado daquelles que assignarão o manifesto do congresso, quando nenhuma causa occorria entre estes, que o demovessem da justa intenção já manifestada.

Mas se s. exe. assim o conseguiu é claro que praticou um acto de *masculina energia*, filio do nenhum aprego que liga a moralidade da administração, como a moralidade de conspicuos cidadãos.

Dahi tambem resulta a convicção mais robusta de que o pleito de 7 de setembro não é uma coisa seria, que vae ser uma saturnal, imã germana de todas as mascaradas electorales do passado.

E, que assim o é, não o assegura o *Correio do sr. Alvaro Machado*, quando faz a apresentação de sua mimosa chapa em nome da maioria dos conselhos de intendência. Ora, meus senhores, isto é burlesco demais!

E por que não dissa s. exe. em nome da unanimidade dos conselhos de intendência?

E' que s. exe. quiz, ao menos nisto, mostrar-se parcimonioso.

Então! As intenlencias não são outras tantas representações e multiplas manifestações da vontade do sr. governador que as nomeia e demitte livremente, mesmo para a consecussão do fim eleitoral como acaba de fazer com as intenlencias de Mamanguape e da Bahia da Traição, onde s. exe. não encontrava maleabilidade de espirito, para por ao serviço de uma causa condemnavel, porque é a causa da traição, os cidadãos que tão dignamente as compunhão?

Fareistas! Fareistas! Eis ali como é que s. exe. não quer a annulção do voto por intervenção extranea a vontade popular.

Desde que o sr. Alvaro Machado llo praeicamente se manifesta, não sabendo, por maior arte e manha empregadas, a sua directa intervenção no pleito eleitoral de 7 de setembro, é claro que, uma vez eleito, representará um poder fraco sortido da investida de uma facção do partido que s. exe. atirou sobre a maioria delle, levando, com mão sacrilega a nodra indelevel que ficará gravada nesse escudo nacional, unico e legitimo de accordo com a nossa organização politica.

Avante, avante, sr. Alvaro Machado, uma vez conjurados os perigos (quaes?) nãchê desastrosos, nessa conjuração substitua para assignar-la pelos padroes dos seus gloriosos feitos electorales, preparadores do estigma dos povos, que tratou de malsinar com essa politica verdadeiramente vil, despedaçadora dos diques da moralidade, que já sente o infeeccionamento d sua corrente deleteria.

ANTONIO BERNARDINO.

No fim... a compaixão

Não sabemos onde irá parar, na serie de desatinos iniciada, o titere politico do sr. Floriano Peixoto, que, por um desastrado movimento calisthenico, foi atirado do magisterio da escola superior de guerra para a primeira cathedra administrativa da Parahyba do Norte.

Após o 15 de novembro, entrámos n'uma sequencia de acontecimentos tão imprevistos e irracionais, que o espirito do apreciador não pode com segurança adiantar, pelo estudo comparativo dos phenomenos politico-administrativos, uma só idea, amparada pela probabilidade, sobre o desenrolar do futuro correspondente sequer a poucas horas.

Conhecemos a republica desde o seu inicio até ao momento em que traçamos o presente artigo e nem mais um ceitil é nos licito descorinar, d'esse ponto por diante.

Com ser isto singular, não deixa de ser explicavel.

As situações politicas partilham da natureza do caracter dos homens que a representam e, se na dictadura, como na primeira phase constitucional do novo regimen, tinhamos como elemento para as previsões do porvir a escuridão ci-

vica dos membros da governamentação publica, presidida pelo marechal Deodoro, não acontece o mesmo com o sr. Floriano que é, se bem nos exprimimos, um indecifrável hieroglypho politico.

O actual presidente da federação brasileira, não poudé ainda ser entendido pelo paiz, porquanto elle apenas deixa-se suspeitar e quando presente que a opinião publica se prepara para julgal-o debaixo de um certo ponto de vista, eil-o a tomar nova directriz, influindo directamente sobre o criterio nacional, para que o juizo da opinião fique inteiramente suspenso.

No momento psychologico que atravessamos, por exemplo, o sr. Floriano prende a attenção geral, mas quem ha ahí que possa distinguir nas cores do iris produzido no seo dominio, a nuanca politica que ha de permanecer no quadro geral da administração?

O espirito publico vacilla na escolha da orientação a seguir; as represas...

E o sr. Floriano a ludibriar de tudo e de todos, sendo para uns o republicano historico, segundo o sr. Quintino Bocayuva, disposto aos maiores sacrificios para consollar o ideal de Benjamin Constant; para outros, o antigo servidor do decahido imperio, confiando reservadas commissões a monarchistas confessos, no ignobil intuito de restabelecer o sceptro e a corôa, e, finalmente, para a maioria do paiz, o traidor de todos os tempos e do ministerio Ouro Proto, sempre atilado na perfidia, sabendo avançar como leão esfaimado e tambem recuar como a cobardia personificada, mas sempre guardando intimamente um grande segredo, que a ninguém confia, mas em que ninguém deve confiar, por isto que, nas relações sociais em que figura um homem de sua estatura, deve-se excluir, em todo caso, as hypotheses favoraveis ao bem da causa publica.

Logicamente o que se pensa do chefe da nação, applica-se com justiça aos seus satellites e eis porque o sr. Alvaro, apezar de sua insignificancia intrinseca, vae crescendo aos nossos olhos como uma reprodução *mirim*, é verdade, mas, em todo caso, uma reprodução, do genio hediondo do seo patrão mór.

O seo ponto de partida, e no seo objectivo final, é a traição, razão porque dissemos em começo ignorar até onde chegará a serie de dosatinos, iniciada pelo sr. governador provisório.

No desenrolamento da causa publica, devemos olhar sempre pelo prisma relativamente mais carre-

